

CARACTERÍSTICAS DAS MOTOCICLETAS UTILIZADAS PELO PEL REC

Devido às características do terreno em que o Pel Rec atua, as motocicletas de-

vem atender aos requisitos operacionais básicos que permitam o seu emprego em quaisquer tipos de terreno e estradas, possuindo, no mínimo, 200 cilindradas de potência e não mais que 180 kilogramas.



CONCLUSÃO

Após exaustivo treinamento e ampla preparação nos mais variados tipos de Operações de Combate e Reconhecimento, o Pelotão de Reconhecimento estará apto a operar em todos os ambientes operacionais do território nacional.

Cabe ressaltar que a operação com uso de motocicletas é apenas uma das possíveis vertentes em que pode ser empregado o Pelotão de Reconhecimento, pois a motocicleta é apenas um meio auxiliar para o cumprimento da missão, e não o meio principal, pois deve-se observar no planejamento de uma missão a prioridade no sigilo das operações, pois o ruído causado durante o deslocamento pode desencadear o alerta do inimigo prematuramente e assim colocar em risco o cumprimento da missão. Esta fração é de vital importância nas operações aeromóveis, pois na fase do planejamento ela é os olhos do comandante no objetivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] MINISTÉRIO DA DEFESA. C 7-10/1 Pelotão de Fuzileiros; 1. ed. Brasil: Exército Brasileiro, 2009.

[2] MINISTÉRIO DA DEFESA. IP 7-36, EMPREGO DAS PEQUENAS FRAÇÕES NO BATALHÃO DE INFANTARIA LEVE Brasil: Exército Brasileiro, 1997.

[3] MINISTÉRIO DA DEFESA. IP 7-35, O BATALHÃO DE INFANTARIA LEVE, Brasil: Exército Brasileiro, 1996.

[4] MINISTÉRIO DA DEFESA. IP 90-1, OPERAÇÕES AEROMÓVEIS, Brasil: Exército Brasileiro, 2000.

[5] www.wikipedia.org

A LIDERANÇA DIRETA DOS SARGENTOS NAS PEQUENAS FRAÇÕES: O EXEMPLO DO SARGENTO MAX WOLF FILHO NA CAMPANHA DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

Alessandro da Silva Góes
Henrique Santos de Lima
Leonardo Pisciotano Leitão
Neimar Oliveira da Silva
Tiago Fagundes Wincler

INTRODUÇÃO

O estudo do tema liderança é sempre atual. A aplicação dos seus princípios e métodos vem se consagrando, cada vez mais, como de fundamental importância, não só para pequenas expressões grupais, mas, principalmente para o sucesso profissional e de diversos tipos de organizações da sociedade, em especial as militares.

O tema liderança é de grande relevância para a instituição militar, uma vez que

se trata de atitude necessária para integrar diferentes hierarquias, ajustando-as de forma organizada e sistemática no cumprimento do dever, visando os propósitos da instituição. A palavra “liderança” apresenta sua origem etimológica na palavra leader, recebendo o devido aportuguesamento com sufixos para a criação do verbo “liderar”, dos substantivos “líder” e “liderança” e do adjetivo “liderado”. Embora o termo seja amplamente usado em situações diversas da vida, há algumas controvérsias quanto

a seu significado. Confunde-se liderança com “chefia”, “poder”, “comando”, “autoridade” e “influência”. A liderança militar constitui, portanto, importante ferramenta para a ação plena do Comando e, por isso, necessita ser desenvolvida durante a formação de sargentos, pois, quando vier o momento de crise, não haverá tempo oportuno para preparar chefes militares.

A importância do desenvolvimento da liderança militar na formação é evidenciado no livro *O Príncipe*, escrito por Nicolau Maquiavel em 1513. O autor desenvolve o que poderíamos chamar de doutrina para o principado, na qual a figura do príncipe, ou seja, o líder do principado, precisa ter certas características e agir de forma condizente para se manter no poder. Devemos entender essa obra clássica de Maquiavel de forma a contextualizá-la à realidade em que ele vivia e adaptá-la aos dias atuais.

LIDERANÇA MILITAR

Tanto tem sido falado e escrito sobre liderança, que se torna cada vez mais difícil, com o passar do tempo, abordar este tema com originalidade, principalmente, a partir da segunda metade do século XX, em razão da mobilização em torno da reconstrução que se fazia necessária com o término da Segunda Guerra Mundial.

No caso do sargento, cabe ressaltar a relevância do desenvolvimento da liderança em sua formação e em sua carreira, uma vez que o sargento, ao ingressar no Exército, pode não ter a aptidão natural de um líder militar, o que não o impedirá de sê-lo, se assim o desejar. Durante sua formação, não são desenvolvidos os atributos de líder, apesar de serem inerentes à profissão como militar. Contudo, a formação pode e deve incluí-los, contribuindo significativamente para alcançar os objetivos da Instituição. O desenvolvimento da liderança durante o Curso de Formação de Sargentos da Escola de Sargentos das Armas lhe propiciará, dentre outras capacidades, a arte de comunicar-se; ter disciplina; sa-

ber conduzir uma equipe; ter controle emocional; agir sob estresse e pressão; saber ouvir; conhecer melhor seus subordinados, atributos essenciais para um eficaz trabalho em equipe, tanto no meio militar como no civil.

O Exército Brasileiro, cada vez mais, precisa de líderes habilitados para o exercício do comando, liderando e motivando seus subordinados para o cumprimento da missão. Assim, a liderança é uma condição indispensável para a ação plena do militar e deve ser desenvolvida de maneira sistemática e contínua e por meio de atividades diárias que simulam situações que exigem um efetivo comando a fim de formar nos sargentos a consciência de suas tomadas de decisão, proporcionando-lhes atributos essenciais nas áreas técnica, científica e afetiva.

A liderança militar não é menos importante para o sargento do Exército Brasileiro, visto que ele sempre necessitará liderar seus subordinados em qualquer missão. Liderança é um assunto de suma importância tanto no meio militar como civil, pois basta que duas pessoas estejam agrupadas para que uma delas passe a exercer liderança sobre a outra. Isso também existe no contexto militar, onde ela é indispensável e, portanto, deve ser desenvolvida desde o início da formação dos militares.

O líder deve possuir valores, atributos e habilidades para realizar ações para que sejam alcançados os objetivos da instituição. O líder é um exemplo para seus subordinados, suas atitudes produzem efeitos que determinam o desempenho das missões do seu grupo. O conceito de liderança reúne todas as ferramentas para a formação de um líder militar, com todas as suas características, princípios, concepções e definições. Todo militar deve explorar essa qualidade em todos os níveis de atuação, operacionais ou não, pois as atividades militares proporcionam condições para o seu exercício. “[...] proporcionar os meios, estimular o desenvolvimento e possibilitar seu exercício devem ser os objetivos permanentes das instituições que

elegeram o ser humano como peça fundamental para a consecução de suas metas.” (CASAGRANDE FILHO, 1997).

A fim de estimular o espírito de equipe, recomenda-se aos chefes que respeitem e apoiem os subordinados. Isto acarretará, em contrapartida, a pronta e estrita obe-



Figura 1: Sgt Max Wolf Filho.

Maquiavel (1998) afirma que os homens avançam sempre por caminhos traçados por outros homens e eles dirigem seus atos com base na imitação. Em outras palavras, ele quer dizer que os homens que desejam obter sucesso em determinadas ações devem se inspirar em outros homens que foram excepcionais e realizaram grandes feitos.

A coragem pode ser considerada sob dois aspectos. Ela pode se derivar:

- da indiferença, ou seja, o desprezo pela morte; e, também,
- do hábito, visto que ela tem um caráter individual.

Em qualquer um dos casos, a coragem é entendida como um estado permanente. Já a coragem perante a responsabilidade arbitrada pode ser derivada de motivos, tais como ambição, patriotismo, bem comum, valores culturais e todas as espécies de entusiasmo.

Entende-se, então, que a liderança é um elemento essencial para se perseverar segundo um objetivo. Logo, cabe ao líder,

diência às suas ordens, em todas as ocasiões. Os subordinados são tão importantes quanto os líderes, pois sem eles não há porque existirem líderes. Pode-se citar como um exemplo de líder militar o sargento Max Wolf Filho, que se destacou na Segunda Guerra Mundial.

ao comandante ou ao indivíduo que está à frente de uma operação militar influenciar diretamente outros indivíduos, restaurando o moral e o ânimo dos combatentes para que alcancem o objetivo traçado.

Dentre os mais de 25 mil homens que o Brasil enviou para lutar na Itália, na intenção de defender nossa pátria, percebemos que alguns fizeram, de fato, história entre os demais combatentes. Esses personagens são enaltecidos devido à nobreza de caráter e, sem dúvida, por seus grandes feitos e resultados no campo de batalha. Destacaremos um desses personagens que demonstraram um forte espírito de liderança e contribuíram, na prática, para o sucesso do Brasil em sua participação na Segunda Guerra Mundial.

HISTÓRIA DO SGT MAX WOLF FILHO

Filho de pai austríaco, Wolf alistou-se em Curitiba, aos 18 anos, no 15º Batalhão de Caçadores, unidade extinta cujas ins-

talações são hoje ocupadas pelo 20º Batalhão de Infantaria Blindado Sargento Max Wolf Filho (20º BIB), em Curitiba (PR). Na década de 1930, mudou-se com a família para a cidade do Rio de Janeiro, então capital federal, e ingressou em sua Polícia Militar na qual permaneceu por uma década. No ano de 1944, como 3º Sargento daquela Corporação, apresentou-se voluntariamente para compor a Força Expedicionária Brasileira, integrando a então 1ª Companhia do 11º Regimento de Infantaria (11º RI), em São João del-Rei (MG). Destacou-se pela bravura no decorrer da guerra, tornando-se conhecido por seu destemor, intrepidez e abnegação. Suas ações foram enaltecidas pelas partes em combate e por vários correspondentes de guerra das imprensa nacional e estrangeira.

No dia 12 de abril de 1945, o 11º RI recebeu a missão de reconhecer a região de Monte Forte e Biscaia, a denominada "terra de ninguém". O sargento Wolf foi voluntário para comandar a patrulha de reconhecimento, constituída por 19 militares que se haviam destacado por competência e bravura em outros combates. Nessa missão, foi fatalmente atingido por uma rajada de metralhadora alemã, que o atingiu na altura do peito. Somente vários dias após sua morte, o corpo do sargento Max Wolf Filho foi encontrado, tendo sido sepultado no cemitério militar brasileiro, em Pistoia, na Itália. Posteriormente, seus restos mortais foram trasladados para o Brasil. Foi agraciado post mortem com as medalhas de Campanha de Sangue e Cruz de Combate, do Brasil; e com a medalha Bronze Star, dos Estados Unidos da América.

Em várias oportunidades demonstrou bravura e sangue frio, paciência e determinação, vigor, serenidade e capacidade de liderança (COSTA, 1978, p. 16). Tais qualidades o colocaram ao comando de um pelotão de choque, integrado por homens de excepcionais atributos de combate e destinado especificamente a missões de patrulha.

No desempenho dessas tarefas, com-

provou as notáveis qualidades de seu caráter, merecendo ser promovido a oficial por atos de bravura, sendo-lhe concedida a promoção quando foi abatido à frente de seus homens, em missão de patrulha, preparatória do ataque a Montese. Um, dentre tantos episódios, de sua impressionante passagem pela FEB, exemplifica melhor seu valor como líder.

Certa noite, no posto de comando do 1º Batalhão do 11º RI, em Bombiana, noite em seguida ao terceiro ataque mal-sucedido a Monte Castelo, era intensa a atividade de recuperação e de reorganização de homens e materiais extraviados na luta e do levantamento de perdas, em um cenário de sofrimento e de dor. Nessa ocasião, ainda não se sabia ao certo quem havia morrido, quem estava ferido ou tinha caído prisioneiro. Em meio a tantos soldados, faltava o comandante da 1ª Companhia, o capitão João Tarciso Bueno, ajudante de ordens do general Zenóbio da Costa, que, por absoluta falta de recomplementamento de oficiais, fora posto à disposição do escalão de ataque. Acreditando que estivesse morto em Abetaia, dentro mesmo das posições nazistas, aflito pela perda do companheiro, que ele mandara participar do ataque, o general Zenóbio enviou um emissário ao batalhão, determinando que o corpo do capitão fosse trazido.

Segundo Costa (1978), passaram-se muitas horas até que se encontrasse o sargento Wolf. Por volta de duas ou três da manhã, apresentou-se a seu comandante, acompanhado de um soldado padioleiro. Estavam cobertos de lama, rasgados, exaustos e angustiados.

Wolf ouviu, atentamente, o que dizia o comandante do batalhão e o emissário do general. E respondeu-lhes com serenidade e firmeza: Coronel, diga, por favor, ao general Zenóbio que, desde o escurecer, este padioleiro e eu estamos indo e voltando às posições inimigas para trazer nossos companheiros feridos. Faremos isso até que a luz do dia nos impeça de fazê-lo. Se, em uma dessas viagens, nós encontrarmos o corpo do capitão Bueno, nós o

traremos também. Algumas horas depois, o sargento Wolf trouxe de volta o capitão Bueno vivo, todavia, gravemente ferido. Foi ainda possível, naquela madrugada, salvar muitas outras vidas.

Exemplos de líderes, como o do Sgt Max Wolf Filho, em combate são poucos. Mas é

um modelo que devemos cultivar, não somente por ser exemplo e um sargento, mas principalmente por se tratar de um homem simples que fez de sua missão um grande exemplo para a humanidade, subordinados e pares, dando uma lição de honra, honestidade, caráter, força de vontade e fé na missão.



Figura 2: Sgt Max Wolf Filho.

CONCLUSÃO

Ao comandarmos frações em nossas unidades, devemos nos lembrar do exemplo do Sgt Max Wolf e ter em mente que, além de liderarmos pequenas frações, somos formadores de opinião e de cidadãos. Então devemos dar a nossos comandados exemplos não só em função da situação em que se encontra agora, mas também para o futuro. Amanhã os cabos e soldados de hoje serão políticos, empresários profissionais em diversas áreas, sendo enfim, o futuro da nação e de nossa sociedade, aquela que queremos para nós e nossos filhos.

REFERÊNCIAS

AMAN. Liderança Militar. Caderno de instrução do projeto liderança. Disponível em: <http://www.abore.org.br/PDF/M_LIDERANCA_MILITAR.pdf>.

BACALINI, Alvaro Lima Martins. A liderança na MB nos dias atuais. 2003. Disponível em: <<https://www.egn.mar.mil.br/arquivos/cepe/lideranca.pdf>>.

BRASIL. Exército Brasileiro. IP 20-10. Liderança Militar. Brasília, DF, 1990.

CASA-GRANDE FILHO, Oswaldo. A importância do desenvolvimento da liderança nos diversos níveis da carreira militar. 1997. 39 p. Monografia (Curso de Altos Estudos Militares) – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 1997.

CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO. Sargento de carreira, nova sistemática de formação. Verde-Oliveira, n. 190, out./nov./dez. 2006. p 13. Disponível em: <http://www.exercito.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=3a734b-27-8aa5-43ef-b4da-76dfb1fc3781&groupId=52610>.

COSTA, Ana Carla Wanderley. Liderança militar: a importância do desenvolvimento da liderança militar na formação e carreira do oficial médico do Exército Brasileiro. 2009 Disponível em: <http://www.essex.ensino.eb.br/doc/PDF/PCC_2009CFO_PDF/1%BA%20Ten%20A1%20ANA%20CARLA%20WANDERLEY%20COSTA.pdf>.

COSTA, Octavio Pereira da. 30 anos depois da volta. O Expedicionário, ano V, n. 60, dez. 1978.

MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. São Paulo. Difel. 1998.

MAXIMINIANO, Cesar Campiani. A guerra dos historiadores: S. L. A. Marshall e as avaliações da Infantaria na Segunda Guer-

ra Mundial. Disponível em: <<http://www.historiamilitar.com.br/artigo2RBHM5.pdf>>

OLIVEIRA, Gabriel Machado Borges. A participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial e a importância da liderança em conflitos armados. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/12345678/3430/320771317.pdf>>

PEREIRA, Eduardo. Liderança no Exército Brasileiro: estudo de caso no núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva. 2004. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Adm295398>>SILVESTRE NETO, Pedro Antônio. A cultura e os valores militares como fatores de êxito na missão do Haiti. Da cultura, ano IX, n. 16. Disponível em: <http://www.funceb.org.br/images/revista/19_3h1k.pdf>

O SERVIÇO DA PEÇA DO MÍSSIL IGLA

Sérgio Morais
Saulo Allan Vasconcellos
Thiago Pinto Da Silva
Márcio Edegar Appel
Éderson Fernando Sparremberger

1. INTRODUÇÃO

A artilharia antiaérea tem como missão realizar a defesa antiaérea no âmbito aeroespacial brasileiro. Para cumprir essa missão o Exército Brasileiro utiliza o míssil antiaéreo portátil 9 - IGLA (Msl AAe Ptt 9 - IGLA) que é um armamento destinado a engajar aeronaves voando a baixa altura, ou seja, até 3500m, em rota de aproximação ou afastamento, bem como Veículos Aéreos Não Tripulados (VANT) e mísseis de cruzeiro, mesmo em ambientes de contramedidas com fonte de calor.

Este projeto foi idealizado com o intuito de elaborar uma proposta de escola da peça do míssil IGLA, devido ao fato de o Manual de Campanha – Serviço da Peça do Míssil IGLA - C44-62, fazer referência apenas às atribuições dos serventes no acionamento do posto de tiro, às regras de segurança do material, às atividades de manutenção de primeiro escalão e ao funcionamento do posto de tiro, deixando de lado a padronização de uma escola da

peça.

Para isso, foi explorado o conhecimento profissional adquirido pelos integrantes do grupo com o trabalho desenvolvido em suas Organizações Militares com os diversos tipos de materiais de artilharia, como, obuseiro 105 mm M101 e M101 A1 AR, obuseiro 105mm/14

M56 Oto Melara e o próprio míssil IGLA, com o objetivo de padronizar os procedimentos existentes em uma escola da peça dos obuseiros 105mm e 155mm AR e incluí-los no Manual de Campanha – Serviço da Peça do Míssil IGLA – C44-62, sendo este manual o amparo para regulamentar os procedimentos utilizados pela guarnição com o míssil IGLA.

As referências utilizadas pelo grupo para adaptar os comandos de formação da Escola da Peça constantes neste trabalho foram o Manual de Campanha – Serviço da Peça do Obuseiro 105 mm M101 e M101 A1 AR – C6-75. O Manual de Campanha – Serviço da Peça do Obuseiro 105mm/14 M56 Oto Melara – C6-80. Os manuais citados como consulta são as principais refe-